

O Verbo Eterno

SÉRIE: QUEM É JESUS?

¹No princípio era o Verbo, e o verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. ²Ele estava no princípio com Deus. ³Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e sem ele nada do que foi feito se fez. ⁴A vida estava nele, e a vida era a luz dos homens. ⁵A luz resplandece nas trevas, e as trevas não prevaleceram contra ela.

⁶Houve um homem enviado por Deus, cujo nome era João. ⁷Este veio como testemunha para que testificasse a respeito da luz, a fim de todos virem a crer por intermédio dele. ⁸Ele não era a luz, mas veio para que testificasse da luz, ⁹a saber: a verdadeira luz que, vinda ao mundo, ilumina a todo homem. ¹⁰O verbo estava no mundo, o mundo feito por intermédio dele, mas o mundo não o conheceu. ¹¹Veio para o que era seu, e os seus não o receberam. ¹²Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus; a saber: aos que crêem no seu nome; ¹³os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus.

INTRODUÇÃO

Certa vez, um grupo de amigos conversava animadamente enquanto viajavam por uma linda estrada no interior dos Estados Unidos. Quando viram um senhor sentado à beira daquela rodovia decidiram parar para se informar:

- Senhor, por favor, onde esta estrada vai dar ?

Retrucou o senhor:

- Para onde vocês querem ir ?

Um dos rapazes emendou:

- É... Bem, nós não sabemos...

Voltando a descascar sua vareta, aquele senhor acrescentou:

- Então, também não interessa para onde esta estrada vai.

Autor da Bíblia não se parece em nada com aqueles amigos. O Nosso Senhor conduziu o autor deste Evangelho que vamos estudar dando-lhe um alvo bem definido, e este o perseguiu por uma estrada que vamos conhecer melhor agora, através de algumas considerações iniciais.

O Evangelho de João, discípulo e apóstolo de Jesus Cristo, foi escrito em Éfeso por volta de 75 ou 85 d.C., a pedido do povo grego, que desejava conhecer um pouco mais sobre nosso Redentor. João ali morava com Maria, confiada a ele por Jesus por ocasião de sua crucificação.

Nesse Evangelho, João registrou sete sinais milagrosos praticados por Jesus, os quais evidenciaram a divindade, reivindicada por Ele ao afirmar "EU SOU" - expressão que revela o próprio *Javé* no Antigo Testamento. Aliás, ele deixou explícito seu propósito de provar essa divindade (20:30-31). Mostrou também a realidade física da fome, dor, cansaço e morte do Deus encarnado, que possuía as mesmas limitações humanas. Dessa maneira, João nos traduziu o real significado da expressão "e o Verbo se fez carne".

Olhando o Calendário

O Verbo Eterno de Deus entrou no tempo e espaço. Veio habitar um lugar específico e usar o calendário, como nós.

Mas se nos basearmos somente em nosso calendário, que marca o tempo depois de Cristo (d.C.), teremos a impressão inadequada de que Cristo surgiu há 1997 anos atrás. Esse calendário leva o nome de Jesus Cristo por pura coincidência, não foi mudado por sua causa,

mas já estava em processo de modificação quando ele nasceu. Entretanto, olhando para o nascimento de Jesus com base nesse "novo" calendário, veremos que ele nasceu entre 5 e 4 a.C. Logo, concluímos que o nascimento de Cristo não é o marco zero desse calendário.

Olhando a História de Cristo

Ao considerarmos Jesus como alguém que nasceu e viveu há 1997 anos atrás, nossa visão sobre ele será parcial e distorcida. Se não levarmos em conta os fatos ocorridos antes daqueles tempos, julgaríamos absurdas certas afirmações de Jesus como, por exemplo, quando dizia a alguns líderes: "antes de Abraão, eu sou" (João 8:58). Se Abraão viveu por volta de 2000 ou 1750 a.C., como poderia isso ocorrer? Contudo, se transcendermos o período de sua existência física, essa declaração se tornará transparente.

O Fim de João está escrito

Para entendermos os primeiros dezoito versículos do Evangelho de João é necessário que nos transportemos ao capítulo 20, versos 30 e 31:

"Na verdade fez Jesus diante dos discípulos muitos outros sinais que não estão escritos neste livro. Estes, porém, foram registrados para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome"

João conclui aqui sua tese de que Jesus é o Filho de Deus e que nele devemos crer.

A Palavra Chave

A palavra chave do primeiro capítulo, vista nos versículos 1 e 14, é *Verbo*. Na cultura grega essa palavra (*logos*) era relativamente comum, indicando uma mente racional que regia o universo; um princípio racional e importante que se expressava criando e sustentando o universo, dando sentido à vida. Para os gregos, qualquer coisa que viesse a existir, antes de existir, compreendia o resultado de um pensamento elaborado. Esse vocábulo nos leva a entender que uma mente pensou alguma coisa antes que essa coisa viesse a existir.

Como percebemos, a palavra Verbo não tem essa abrangência de significado. Além disso, João, apesar de haver escrito para os gregos, era judeu e pensava como um judeu. A esse respeito, os judeus iam um pouco além do pensamento grego. Para eles, por trás daquela mente pensante existia uma pessoa - um Ser que pensava e criava as coisas!

"O Senhor me possuía no início de sua obra, antes de suas obras mais antigas... Antes de haver abismos, eu nasci, e antes ainda de haver fontes carregadas de águas... então eu estava com ele e era seu arquiteto, dia após dia era as suas delícias, folgando perante ele em todo o tempo... Ouvi o ensino, sede sábios, e não o rejeiteis." (Provérbios 8:22,24,30 e 33) .

Nesses versículos a palavra chave é *Sabedoria* (*hokma*) - o correspondente judaico da palavra *Verbo* (*logos*). Alguém imaginava o que iria existir e punha em prática essa existência!

VIDA PRÉ-TERRENA DO VERBO

Desde o Princípio

João começa seu Evangelho falando do princípio de todas as coisas. Quando afirma que *no princípio era o Verbo*, refere-se a Gênesis 1:1 - "No princípio criou Deus os céus e a terra".

Mas o que é o princípio? Em João 1:2 vemos que o Verbo - essa mente ou razão - *estava no princípio com Deus*. Esse princípio é o tempo anterior à criação do mundo. No Salmo 90:2 - "*Antes que os montes nascessem e se formassem a terra e o mundo, de eternidade a eternidade, tu és Deus*" - o significado de princípio é "de eternidade a eternidade".

Inicialmente, João quer dizer que a pessoa que conhecemos com o nome de Jesus Cristo já tinha existência nos tempos eternos passados, e, por isso, não surgiu há apenas 2000 anos atrás. Esse Jesus - chamado de Razão, Verbo - estava desde o princípio com Deus. A preposição grega usada por João no v.1 seria melhor traduzida por "*diante de Deus*", "*perante Deus*". O que ele quer nos transmitir?

Distinto de Deus

O texto nos indica que o Verbo é uma pessoa distinta de Deus e estava lá desde o começo. Em seguida mostra que o Verbo era Deus - que bela e aparente contradição! Afinal, o Verbo *estava com* ou *era Deus*? Podemos com toda certeza afirmar: *as duas coisas juntas*! Ele *estava com Deus* no sentido de ser uma pessoa distinta, mas também *era Deus*, pois tinha a mesma essência, o mesmo "status", o mesmo poder, a mesma sabedoria - não era um Deus de qualidade inferior, um Deus de segunda classe.

Jesus, antes de ser homem, já existia na eternidade. *Estava com Deus e era Deus*! Era uma pessoa distinta de Deus, mas ainda não com o nome de Jesus.

O Mesmo Deus

No capítulo 1:18, João revela: "*Ninguém jamais viu a Deus: o Deus unigênito, que está no seio do Pai, é quem o revelou*." Há algum tempo atrás, usava-se o termo "amigo do peito" para indicar que alguém era íntimo de uma outra pessoa. Esse termo pode ser usado para expressar a relação de Jesus com o Pai: ele era "amigo do peito" de Deus. Convivia e tinha um relacionamento perfeito com Deus. Embora fossem pessoas distintas, tinham capacidades e moralidades iguais.

No capítulo 17, João relata que Jesus vivia junto de Deus, desfrutando da mesma glória; tendo, ele e o Pai, o mesmo peso (idéia de glória no hebraico). Assim, ambos tinham poder, eram auto-suficientes, bondosos, eternos, onipresentes e justos, embora fossem pessoas distintas - pelo menos duas! Em outras referências nas Escrituras, vemos que eles eram três pessoas - daí a mensagem do Antigo Testamento em Gênesis 1:26 - "*Façamos o homem...*".

Deus não fez o homem sozinho; havia mais de uma pessoa envolvida nessa criação. Essa pessoa, conforme João, é Jesus. Por isso enfatizamos : ele não surgiu há apenas 2000 anos atrás!

A OBRA DO VERBO

O Intermediador da Criação

Jesus não foi *um quase Deus* e nem tampouco *um grande homem*. Foi alguém que era o próprio Deus e que estava diante de Deus - pessoas distintas com a mesma essência.

Para termos uma idéia de quem era Jesus, os versos 3 e 4 narram: "*todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e sem ele nada do que foi feito se fez*." Jesus foi o intermediador da criação do mundo e nada existiu sem que ele tenha participado. Foi Deus quem planejou, mas foi Jesus quem executou essa criação.

As Escrituras, em Hebreus 1:2 falam:

"nestes últimos dias nos falou pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, pelo qual também fez o universo."

Em Colossenses 1:16 diz

"pois nele foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam troncos, sejam

soberanias, quer principados, quer potestades. Tudo foi criado por meio dele e para ele."

Jesus deu existência ao mundo físico e ao mundo imaterial, que existem hoje.

Vida e Luz

No v.4 João conta que "*nele estava a vida e a vida era a luz dos homens*." Falando ainda sobre esse Verbo - Jesus não encarnado - João diz que ele concedeu vida. Foi o intermediador, que não somente deu vida, como também luz a todos os homens; luz essa que nos diferencia dos demais elementos da criação. Jesus nos criou com capacidade racional de convivermos com ele, compreendermos, digerirmos e obedecermos a sua mensagem e de decidirmos ou não andar com Deus.

O livro de Gênesis registra que, após cada dia de criação, Deus classificava como bom o que acabava de criar. Apesar disso, o homem, criado à imagem e semelhança de Deus, tendo as características de Deus, trazendo em si a mente de Deus, possuindo condições de captar o que Deus tinha para dizer, o homem para quem Deus tinha o projeto de viver com ele, da mesma maneira que as três Pessoas da Trindade viviam entre si, o homem que ganha a luz. Ele introduz esse homem no mundo.

UMA NOVA REALIDADE

As Trevas

No vers.5 João fala das trevas, mas não entra em detalhes sobre elas, por não ser o seu assunto no momento. O assunto de João é descrever quem era Jesus antes de sua encarnação, não explorando a questão das trevas. No vers.5 ele cita: "*a luz resplandece nas trevas e as trevas não prevaleceram sobre ela*". O que seriam as trevas? Em Colossenses 1:23 vemos que o Senhor Jesus nos livrou "*do império das trevas e nos transportou para o reino do filho do seu amor*". Quando as Escrituras falam de trevas, elas falam sobre obscurecimento mental, razão comprometida, distância de Deus e comprometimento moral. Na queda adâmica, as trevas entraram no coração do homem, que se afastou de Deus. Em Gênesis 1, logo que o homem peca ele cai, pois Deus havia dito que no dia em que comesse do fruto, certamente morreria. Na seqüência do pecado, Deus vem passeando pelo jardim e, quando o homem ouve sua voz, esconde-se, mantendo-se como que atrás da luz. Assim começaram as trevas. Quando João declara que "*as trevas não prevaleceram*" quer dizer que não captaram a mente de Deus, não entenderam a luz de Deus, além de não poder resistir à luz de Deus.

A Luz Interior

Apesar de Deus ter se manifestado ao longo da história àqueles que foram criados por ele como uma luz, os homens não o entenderam. Não entenderam o propósito de Deus. Em Romanos 1:19 - "*porquanto o que de Deus se pode conhecer é manifesto entre eles, porque Deus lhes manifestou*" - Paulo fala um pouco sobre esse homem criado com uma luz, uma razão interior, contudo resistindo, não captando a mensagem de Deus. A realidade desse texto é que, independentemente da oportunidade de acesso a pregadores da palavra de Deus, a profetas do Antigo Testamento, todo homem já foi criado com um certo conhecimento de Deus. Vai mais além: qualquer pessoa, por mais incomunicável que esteja, pode parar diante desse mundo, olhar a criação e reconhecer que existe um Verbo ou Razão, por trás dessa criação. E, se é possível alguém buscar a Deus nas suas limitações, Deus diz que, se não o faz, não tem desculpa. No vers.21 de Romanos:

"porquanto, tendo conhecimento de Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhes deram graças, antes se tornaram nulos em seus próprios raciocínios, obscurecendo-se-lhes o coração insensato"

Paulo esclarece que o homem já foi criado com algumas luzes de quem é nosso Criador e Senhor, mas que em algum momento a criação de Deus - o homem - olha para tudo isso, ignora o que Deus fala, obscurece seu entendimento e, cada vez mais, rejeita a Deus, que o declara, portanto, indesculpável. A mensagem de João ensina que a luz veio ao mundo, estava no mundo, mas as trevas - o homem pecador - não captaram as mensagens de Deus.

Deus nos dá luz de diversas maneiras. Recentemente, visitei um homem que, há pouco tempo, havia perdido um filho em um acidente de automóvel. Durante a visita, em certo momento, ele me perguntou de que modo poderia contatar o filho. Expliquei-lhe que no Evangelho de Lucas Jesus mostra na parábola do rico e Lázaro, depois da morte de ambos, a incapacidade de comunicação entre vivos e mortos. Disse-lhe que, se ele quisesse falar com o filho, certamente estaria contatando o demônio. Porém, se ele tentasse falar com o seu Deus, o caso seria outro e ele poderia ter uma resposta por parte do Senhor.

A Luz dos Profetas

No vers.6 há a introdução do "*homem enviado por Deus, cujo nome era João*". João, no grego, Jonathan, Natan ou Natanael, que mais tarde se tornou João, significa *presente de Deus*. Deus usou um homem, um só homem, para revelar seu Filho, mostrar quem é Deus e o plano de Deus, ou seja, o propósito de nossa criação. Esse homem não fala que tem visões, não fala que faz milagres, sendo apenas um homem simples enviado por Deus. Ele não foi o único, mas o último enviado por Deus no Antigo Testamento, mas as mentes se obscureceram.

Jeremias 7:25-26:

"Desde o dia em que vossos pais saíram da terra do Egito, até hoje, enviei-vos todos os meus servos, os profetas, todos os dias, começando de madrugada, eu os enviei. Mas não me destes ouvidos nem me atendestes, endureceste a cerviz e fizestes pior do que vossos pais".

E Mateus 23:37:

"Jerusalém, Jerusalém! Que matas os profetas e apedrejas os que te foram enviados! Quantas vezes eu quis reunir os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintinhos debaixo das asas, e vós não o quisestes!"

CONCLUSÃO

Luz

O homem enviado por Deus, João, veio como um presente de Deus para anunciar mais uma vez a cerca desse Deus eterno que nos criou e que tem um propósito para a vida de cada um. João não era a luz, mas veio para falar dessa luz, "*a luz verdadeira que ilumina a todos os homens*", a luz que estava vindo, que estava presente em todo o mundo. Aqui é enfatizado que, mesmo antes da vinda de Cristo, Deus se manifestava, primeiramente através da forma como Ele nos criou, com razão e raciocínio semelhantes ao dEle e, depois, através de um mundo visível, que é a expressão de uma mente invisível, que é a luz iluminadora de todo o mundo.

Resposta Negativa

O vers.10 diz "*ele estava no mundo, o mundo foi criado por ele, mas o mundo não o conheceu*". O capítulo primeiro do livro de Isaías cita que o boi conhece o seu possuidor e o jumento a sua manjedoura, mas que Israel não conhece a Deus. O vers.11 de João fala "*ele veio para o que era seu*" (= suas coisas, no grego). Deus não criou esse mundo para depois abandoná-lo. Ele esteve sempre presente, manifestando-se a todos os homens, mas aqueles que foram criados por Ele - as suas coisas - não deram ouvidos e permaneceram indiferentes a Deus, mesmo antes da vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo. Nós, homens, somos criados com capacidade de chegar até

Deus, mas, através de nossos corações pecaminosos, endurecemos nossos corações e, cada vez mais, tornamo-nos indiferente a Ele. Apesar, disso, Deus, por intermédio dos pregadores e dos profetas dá o seu recado: "*mas quem o recebeu foi feito filho de Deus*".

Resposta Positiva

Como poderíamos recebê-lo?

Em primeiro lugar, podemos nos certificar que, independentemente de onde moramos, de quão perto ou longe estamos da civilização, se pedirmos ao Senhor, através de um coração puro, genuíno, para que se manifeste a nós, Ele, de alguma maneira, manifestar-se-á, tenha ou não um evangelista ou um pregador perto de onde estejamos.

Se um índio, lá no interior de Roraima, olhar para a natureza e pensar que há alguém por trás da criação dessa natureza e, assim, clamar e buscar um verdadeiro Deus, que não seja o sol, a lua ou qualquer outro animal que esteja acostumado a buscar, podemos ter a certeza de que Deus enviará uma pessoa para completar a mensagem que o índio começou a captar e fará com que ele saiba que Deus o ama e o quer vivendo perto dEle como um filho.

Viabilização

O vers.13 mostra que não depende do sangue da família, a qual você pertence, ou da sua linhagem, para ser filho de Deus. Os judeus se orgulhavam de ser descendentes, sementes de Abraão, mas o sangue e a genética não ajudam a ser filhos de Deus. Nem a vontade da carne ajuda, ou seja, o reino de Deus não será alcançado por intermédio de uma relação sexual. Nem será alcançado pela vontade do homem (aqui a palavra homem significa varão), mesmo que esse homem seja forte e tenha o domínio total sobre sua família. Irmos com frequência à igreja e lermos bastante a Bíblia não fará influência também. Depende somente de Deus, após uma resposta acolhedora de nossa parte, por menor que tenha sido a mensagem que Deus nos enviou.

Conta-se que, em certa ocasião, uma pessoa andava por uma praia num país comunista, quando achou um pedaço de uma página da Bíblia, no qual leu: "*e disse Deus...*" Essa pessoa perguntou: "Deus fala?" A partir daí começou a orar pedindo para o Senhor falar com ela. Essa pessoa foi salva.

Apesar da indiferença do homem em relação a Deus, aqueles que o recebem têm autoridade de se tornarem filhos de Deus. Isso significa adoção.

Para entendermos melhor, temos de nos reportar ao conceito antigo da adoção na sociedade judaica, quando qualquer pessoa podia ser adotada, até os filhos naturais. Este não tinha direito à herança antes de passar pela experiência da adoção. E a adoção podia ser tanto de um filho natural como de um estranho. O fator importante era que, no dia em que uma pessoa era adotada, ela passava a ter condições de cumprir com os propósitos que seu pai lhe deixava.

Portanto, quando João fala que fomos feitos filhos de Deus, ele enfatiza que fomos adotados na família de Deus. Não ganhamos simplesmente o nome do pai na nossa certidão de nascimento, mas nos tornamos herdeiros de Deus, com direito a tudo o que Deus quer conceder a seu povo.

A história da raça humana é marcada pela presença do homem rejeitando a chamada de Deus. Sejamos sinceros! Nossa história é repleta de rejeições ao convite de Deus? Quantas vezes sabemos o que Deus tem a nos dizer e adiamos a conversa para uma ocasião mais adequada? Deus, entretanto, quer somente encontrar um coração genuíno, que se volte para Ele e que queira recebê-lo.

Não devemos colocar Deus em cima de uma imagem que criamos para Ele, porque crer em Deus não é isso. Crer em Deus é acreditar no Seu caráter, é acreditar que Ele é o criador de tudo, é reconhecer que ele é soberano e determinante de todas as coisas, é crer nas suas promessas, nas suas bênçãos e é, principalmente, crer que Ele chegou

ao ponto de enviar seu filho para aquela cruz para morrer e pagar os pecados de cada um de nós.

Crer em Deus não depende de nosso esforço, de nossa vontade., mas de Deus, como diz o vers.13. Por isso a obra já foi feita. Deus está buscando as pessoas de corações sensíveis e sensibilizados para dar acolhida à sua voz, à sua mensagem. E essas pessoas serão feitas filhas de Deus.

O que João está tentando nos falar? João, neste livro, fala daquele que nos criou antes dos tempos eternos, que criou todas as coisas, pensou em todas as coisas e deu existência a elas. João fala do Deus que, ao longo da história, tem nos buscado e nos dado elementos para chegarmos mais perto dEle.

Concluindo, fazemos a pergunta: Qual a escolha que existe em nosso coração? São trevas? Ou respondemos positivamente? Se assim o for, podemos garantir que a promessa de Deus para quem invocar o seu nome é a salvação. Não é pelo invocar, mas Ele vai dar a revelação necessária para a salvação, porque esse Deus, lá na eternidade, já nos planejou, já nos criou, já nos tem chamado para uma viva e rica relação de intimidade com Ele.

Esta mensagem fala de um Deus buscando o homem e a próxima falará sobre um Deus se fazendo um homem.